

a e
Arte & Ensaios

Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / EBA / UFRJ
ano XXII | n. 32 | dezembro 2016

EDITORES RESPONSÁVEIS

Cezar Bartholomeu
Maria Luisa Tavora

COMITÊ EDITORIAL

Carlos Alberto Murad
Maria Luisa Tavora
Milton Machado
Rogério Medeiros

CONSELHO EDITORIAL

Amaury Fernandes
Ana Cavalcanti
Angela Ancora da Luz
Angela Leite Lopes
Carlos Murad
Cezar Bartholomeu
Dóris Kosminsky
Felipe Scovino
François Soulages
(Université de Paris VIII)
Georges Didi-Huberman
(EHESS/Paris)
Gerardo Mosquera (New
Museum of Contemporary

Art NY)
Glória Ferreira
Guto Nóbrega
Guy Brett (Curador
independente Inglaterra)
Jean-Claude Lebensztejn
(Université de Paris I)
Livia Flores
Marcus Dohmann
Maria Luisa Tavora
Maria Luiza Fragoso
Marize Malta
Milton Machado
Paulo Venancio
Patrícia Corrêa
Sonia Gomes Pereira
Susanne Husse
(District Kunst- und
Kulturförderung)
Tadeu Capistrano

EDITORES EXECUTIVOS

Renata Santini
Ronald Duarte

EQUIPE EDITORIAL

Alexandra van Riel
André Vechi
Erika Schwarz
Juliana Ferreira De Paulo
Lara Ovidio
Maria Augusta Armigliato
Mariana do Vale
Natália Quinderé
Renata Santini
Rodrigo Paglieri
Ronald Duarte
Thiago Ferreira

REVISÃO

Maria Helena Torres

ABSTRACTS

Elvyn Marshall

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Mary Paz Guillén

INDEXAÇÃO ON-LINE

Fátima Alfredo
Renata Santini

AGRADECIMENTOS

Ana Mannarino
André Leal
Carlos Azambuja
Casa França-Brasil
Claudia Elias
Cristina de Pádula Cattán
Diego Matos
Eliane Honorata
Fuviane Galdino
Julia Mello
Luiz Braga
Marcela Tavares
Maria Alejandra Espinosa
Marília Palmeira
Museu de Arte do Rio
(MAR)
Rafael Bteshe
Raquel Versieux
Ronaldo Macedo
Tania Queiroz

Foram feitos todos os esforços no sentido de encontrar os detentores de textos e imagens. No caso de alguma inadvertida omissão, faremos os devidos acertos na primeira oportunidade.

ISSN - 1516-1692 Semestral

BARTHOLOMEU, Cezar, TAVORA, Maria Luisa (Org.)

Arte & Ensaios n. 32. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais/ Escola de Belas Artes, UFRJ, dezembro 2016.
176 p.

1. Artes Visuais 2. História e Teoria da Arte
3. Imagem e Cultura 4. Linguagens Visuais

I. Universidade Federal do Rio de Janeiro II. 32: "Eclipse"

SUMÁRIO

	5	Apresentação
ENTREVISTA	6	Sou quando não estou David Cury
ARTIGOS	26	Horizonte indelével Lilian de Carvalho Soares
	38	Arte em campo instável: estratégias de ativação poética para além da galeria Luiza Interlenghi
	48	Hanna Levy no Brasil: pesquisadora e professora de história da arte Adriana Sanajotti Nakamuta
	58	Corpo implícito (produtivo despojado x improdutivo proveitoso) Helio Branco
	70	Moderno desde criancinha: antropofagia no livro ilustrado brasileiro contemporâneo Claudia Mendes
COLABORAÇÕES	82	Mas, afinal, quantos somos nós? Entre o ensino universitário e a criação teatral amadora Martha Ribeiro
	92	Pixo,* logo assusto; ilumino, logo seduzo: a ornamentalidade das letras na contemporaneidade e na Idade Média Maria Cristina C. L. Pereira
	102	Michelangelo e a máquina de esquecer artistas Renato Menezes Ramos

TEMÁTICAS	112	Cuidar da vergonha Manuel Hernández
	122	Necropolítica Achille Mbembe
PÁGINA DUPLA	152	Quero-quero, 2014 Chico Fernandes
RESENHAS	154	Hélio Oiticica: <i>To Organize Delirium</i> Camila Maroja
	156	Luiz Braga, retumbante natureza humanizada Joaquim Netto
	158	Sumário das edições anteriores

APRESENTAÇÃO

Arte & Ensaios n.32 foi produzida em meio às consequências do incêndio no prédio da Reitoria da UFRJ – o desabrigo institucional da EBA e FAU em uma universidade já carente – e, ainda, à instauração de condições adversas à arte, à educação pública, à cultura e à própria sociedade brasileira. Esta edição, que tem como tema Eclipse, abre com conversa com o artista David Cury que trata, em particular, de seus trabalhos recentes, de forte teor político. Agradecemos sua generosa participação.

Em Artigos, Lilian de Carvalho Soares relata poeticamente o processo de realização de sua obra; Luiza Interlenghi traz reflexões sobre a espacialização de obras contemporâneas, num campo instável no qual se dá a vinculação da galeria aos espaços sociais; Adriana Sanajotti Nakamuta trata da historiadora da arte Hanna Levy, pesquisadora alemã que durante 10 anos a partir de 1937 desenvolveu suas atividades profissionais junto ao SPHAN, ao grupo Guignard e no curso de Artes Gráficas da Fundação Getúlio Vargas; Helio Branco, artista visual, explora o corpo, mais precisamente refletindo sobre um corpo implícito, percebido em sua natureza tátil, cuja realidade se daria pelas ações conectadas ao mundo; Claudia Mendes, por sua vez, interessada na ilustração infantil, analisa o trabalho de Angela Lago, de Roger Mello e de Fernando Vilela, três gerações de ilustradores que, partindo de modelos europeus, inserem gradativamente elementos iconográficos nativos, chegando a uma linguagem descolonizada.

Na seção Colaborações, a diretora e pesquisadora teatral Martha Ribeiro aborda a experiência realizada com o Projeto Pirandello, que atualiza a dramaturgia de Pirandello na cena contemporânea; Maria Cristina C. L. Pereira centra-se na questão da ornamentalidade das letras para propor conexões entre as pichações urbanas contemporâneas e os manuscritos iluminados medievais; Renato Menezes Ramos, por fim, trata do debate sobre o *Juízo Final*, de Michelangelo, obra que esteve perto da destruição quando submetida ao crivo do *decorum* pós-tridentino. Referência da arte ocidental, esteve perto de seu apagamento da história, possibilidade revelada pelo autor do artigo, mediante a análise dos elementos em jogo no processo de celebração de certas obras em detrimento de outras.

A seção Temáticas inicia com texto do psicanalista e pensador da psicanálise Manuel Hernández, e continua tratando das experiências coloniais e pós-coloniais – reflexões sobre o biopoder – com artigo referência do filósofo dos Camarões Achille Mbembe. Hernández realiza uma análise batailliana sobre vergonha, sentimento que emerge em relação ao colonizado, entendida como falha pessoal frente à perspectiva dominante. Reflexões sobre culpa e traição envolvem a discussão que apresenta a rememoração das práticas rituais junto aos colonizados como caminho para a libertação dos efeitos da vergonha, atribuição de valor ao saber de sua gente. Já Mbembe trata historicamente da necropolítica, isto é, das estratégias que envolvem morte e soberania em uma economia – desde a economia colonial até as guerras de incursão contemporâneas.

A revista traz ainda, na Página Dupla, o trabalho de Chico Fernandes, em performance fotográfica realizada na frente da reitoria da UFRJ. Agradecemos também a Joaquim Netto e a Camila Maroja suas resenhas, bem como à Funarte, sem a qual este número teria ainda mais dificuldades em sua produção.

Nossos agradecimentos à equipe editorial pelo comprometimento e pela determinação em organizar esta edição da *Arte & Ensaios*, apesar das condições tão adversas que marcaram o segundo período letivo de 2016.